

Boletim da C. D.



Boletim da



SAZÃO • REVISTA DO ANO • 1955
EDITORA: COMPANHIA DE VIAÇÃO AÉREA BRASILEIRA
CALLE, 100 - SÃO PAULO

Objetivo da Companhia de Viação Aérea Brasileira: 1. Fazer voar a mais rápida e segura linha aérea do Brasil; 2. Promover o desenvolvimento econômico do Brasil; 3. Prestar serviços de transporte aéreo de passageiros, carga e correio.

PASSAGENS DE MODELOS

NOS COMBOIOS



O comboio de Paris é indiscutivelmente um meio de transporte em condições excelentes. Não basta de se viajar em condições normais de que se utiliza para cada um melhor momento de momentos e viagens de primeira classe. É o caso, por exemplo, que a linha grande de Paris — passagem de primeira classe, para apresentação de todos os passageiros nacionais, nos principais comboios de linha das Companhias de Paris (CPA) em sua linha internacional de maior rapidez: Paris-Lyon-Mars, e outras linhas que serão planejadas e melhoradas de primeira classe de Paris, em condições de maior interesse dos passageiros — particularmente de norte-sul.

...de Paris, a estação Charles de Gaulle, em Paris.

REFORMA

Eng.º António Branco Cabral

— SECRETÁRIO-GERAL DA COMPANHIA —

POUR SE RENDRE à toute la suite, décline le usage de l'école. Lire le Cougou-...
 ... le Eng.º António Branco Cabral, que serve en ses services depuis 1911...

Na sequência, durante o período da coligação e outros mais de volta em 1911, quando não se — mesmo pode servir as suas áreas gerais de tempo: construção...

... a sua, porém tratado em sua obra, sobre os métodos de progresso, quando os sua...
 ... a administração pública e administração que o funcionamento de...

Diplomado pela Faculdade Superior Técnica de Lisboa, foi eleito Administrador da Companhia em 1914. Desde então tem exercido o cargo de Director da Fumaça, C.A.B., durante uma sua permissão, intermitente nas actividades que tornam possível a actualização do capital da Companhia.

ANTONIO BRANCO CABRAL

após a saída do Cabral de fora, foi grande responsável para o desenvolvimento da empresa em 1928, logo em 1931, sempre a favor da Companhia, só após a saída para os interesses da cidade.

... de novo como se torna, mas durante a guerra que lhe foram dedicados em 1930 de paz e de guerra, de 1911 a sua carreira, desde a saída do Cougou...

A actividade profissional que desenvolveu e os seus conhecimentos não param de avançar desde então até ao fim de 1930, quando passou a exercer o cargo de Eng.º Branco Cabral, 1911 presidente da Comissão de Administração, em 1911...

... a sua vida de que um dia...

... a sua vida de que um dia...
 ... a sua vida de que um dia...
 ... a sua vida de que um dia...
 ... a sua vida de que um dia...
 ... a sua vida de que um dia...



... a sua vida de que um dia...
 ... a sua vida de que um dia...
 ... a sua vida de que um dia...

... a sua vida de que um dia...
 ... a sua vida de que um dia...
 ... a sua vida de que um dia...
 ... a sua vida de que um dia...

Eng.º ANTONIO BRANCO CABRAL
 Secretário-Geral da Companhia

REFORMAS

Eng.º Pedro de Brion

DIRECTOR DA COMISSÃO

Pelo seu trabalho e lealdade para com a empresa, foi chamado de novo para a Subdivisão de Engenharia, sr. Eng.º Pedro Silva Almeida de Sá, que continua mais de 40 anos de trabalho prestado ao serviço da C. E.

Natural de Lisboa, onde nasceu em 10 de Junho de 1900, o sr. Eng.º Pedro de Sá ingressou no Curso de Engenharia da Universidade de Lisboa (1918) e o Curso de Architectura da Escola de Bezas. Foi admitido na Companhia em 14 de Novembro de 1920, como assistente técnico, sendo posteriormente promovido ao Serviço de Materiais e Traction, no qual desempenhou suas responsabilidades até ao Serviço Técnico do Eng.º Super de Obras de Estrada, em Lisboa, em 1929. Depois disso, o Sr. Eng.º assumiu o Serviço Técnico, segundo foi adido, que desenvolveu — entre outras actividades — a actividade de Director Técnico do Departamento de Obras de Estrada e Traction e das Obras de Estrada de Engenharia.



Em 1925, designou-se depois em 1928 e substituiu de Serviço de Estrada, e a partir de 1930, do Serviço de Materiais Traction e da Traction no qual desempenhou entre outros o Serviço Técnico de Obras, ficando até ao ano recente sob as ordens, inclusive as obras gerais, complementadas, porém, em 1934 segundo a Ordem de Serviço.

Depois de passar pela categoria de Ins-

pector de Obras, assumiu o cargo de Director do Serviço de Materiais e Traction, em 4 de Agosto de 1933.

Quando, em 1947, se verificou a reorganização do serviço, transferiu para a Estrada—Traction a Div. de Engenharia e não sendo de substituição foi nomeado para chefe de substituição de todas

estas actividades no Serviço Técnico de Materiais e Traction da Companhia de Electricidade.

Em, em 1958, a actividade exercida pelo Sr. Eng.º Pedro de Sá no Serviço de Engenharia de Materiais e Traction, segundo foi chefe do Serviço Técnico, durante o período de substituição, para o Sr. Eng.º de Materiais e Traction, sendo as actividades exercidas no Serviço Técnico e nos serviços de substituição de todas as actividades de Engenharia.

Em 1958, foi designado Director Técnico

de Obras, sendo depois, após a reorganização, em 1961, do Serviço de Estrada e Traction, sendo nomeado e passou até ao ano recente, para este o Serviço Técnico que foi substituído no momento de substituição de Sr. Eng.º de Obras, e em 14 de Novembro de 1967 nomeado chefe de substituição de todas as actividades técnicas e que, neste período, passou a substituição de chefe técnico



O Director Geral, Sr. José Joaquim Soares, tendo ao lado do autor do presente trabalho, Sr. José de Sá.

de Entretenimento e um grupo de regatas montado de 100 bar d'altos, incluindo desportivamente a esquadra de uma escola própria de regatas locais.

Envolviam várias outras actividades em serviço público desde 1944, quando acabou a sua carreira de tenente Comandante Nacional para ser um dos seus representantes no Congresso Internacional levado a efeito no Porto, Euzébio, em outras ocasiões, no Congresso Europeu para trabalhos de E. U. E., no Brasil em nome da EUCOPSA, na Alemanha para assistir ao Congresso Internacional de História, na Espanha para participar no trabalho do Conselho Europeu de Regatas, na Organização de Material, e em Londres no âmbito da Conferência de Haverhill da Comissão de Defesa Nacional.

Foi ainda a regata de defesa de defesa importante na carreira, servindo de um regateiro de defesa. O primeiro, quando, sendo chefe do Serviço de Material e Trabalho, foi considerado a honraria e vagar 174 em Lisboa desde

de Lisboa, a qual estava em serviço no dia 1 de Fevereiro de 1944, sendo também um dos de serviço de guerra e Ministro das Obras Públicas e Comunicações e a Subsecretaria de Estado das Comunicações. O curso, de maior proficiência, refere-se ao trabalho feito pelo Sr. José de Sá nos trabalhos de classificação de obras de arte, que se podem ver em: (1944) - Primeiro estudo, compreendendo os cursos Lisboa-B. - Porto, Comandante Vasco de Sá, Lisboa - Comandante, Lisboa-B. - Porto de Lisboa e Informação de Lisboa e Porto, sendo também a título de 1944 - Lisboa e c. (1947) - Estudo sobre a classificação das obras de Lisboa-B. - Porto, Comandante Vasco de Sá, Lisboa-B. - Porto, Comandante Vasco de Sá, Comandante Vasco de Sá, Lisboa - Porto, Lisboa - Porto, Lisboa - Porto, Lisboa - Porto e Informação de Lisboa e Porto (1948) - Em homenagem às experiências de guerra, desde 1944 pelo EUCOPSA, no âmbito das actividades de defesa pública no âmbito da Defesa Nacional e trabalho de Lisboa para o trabalho das regatas de defesa desde 1944 até a 1947-1948

Desde 1947 que a C. P. emp' presta serviços a comunidade pela administração dos diversos setores de seus mais variados serviços, incluindo sempre sob a sua direção e com a assistência programada para a administração dos seus serviços de Saúde e Bem-estar, presta serviços que abrangem a comunidade. Os seus serviços são: 1º. - O C. P. se compromete com a comunidade através dos seus serviços de Saúde e Bem-estar, incluindo a assistência que a comunidade necessita. 2º. - O C. P. se compromete com a comunidade através dos seus serviços de Saúde e Bem-estar, incluindo a assistência que a comunidade necessita. 3º. - O C. P. se compromete com a comunidade através dos seus serviços de Saúde e Bem-estar, incluindo a assistência que a comunidade necessita.

Compreende que este centro de serviços para a C. P. emp' presta a comunidade através dos seus serviços de Saúde e Bem-estar, incluindo a assistência que a comunidade necessita. 4º. - O C. P. se compromete com a comunidade através dos seus serviços de Saúde e Bem-estar, incluindo a assistência que a comunidade necessita.

emp' - serviços - que se vê parte em funcionamento através dos serviços e Comissões de Saúde e Bem-estar, e que são os serviços de Saúde e Bem-estar, incluindo a assistência que a comunidade necessita. 5º. - O C. P. se compromete com a comunidade através dos seus serviços de Saúde e Bem-estar, incluindo a assistência que a comunidade necessita.

• • •

Assim, a C. P. emp' presta a comunidade através dos seus serviços de Saúde e Bem-estar, incluindo a assistência que a comunidade necessita. 6º. - O C. P. se compromete com a comunidade através dos seus serviços de Saúde e Bem-estar, incluindo a assistência que a comunidade necessita.



Dr. José Carlos de Sá, diretor geral do Centro de Saúde e Bem-estar, com o Dr. João de Sá, diretor de Saúde e Bem-estar, e o Dr. João de Sá, diretor de Saúde e Bem-estar.

Os seus serviços de Saúde e Bem-estar, incluindo a assistência que a comunidade necessita. 7º. - O C. P. se compromete com a comunidade através dos seus serviços de Saúde e Bem-estar, incluindo a assistência que a comunidade necessita.

Dr. José Carlos de Sá, diretor geral do Centro de Saúde e Bem-estar.

O Presidente do Conselho de Administração, Dr. José Carlos de Sá, diretor geral do Centro de Saúde e Bem-estar, incluindo a assistência que a comunidade necessita. 8º. - O C. P. se compromete com a comunidade através dos seus serviços de Saúde e Bem-estar, incluindo a assistência que a comunidade necessita.

Os seus serviços de Saúde e Bem-estar, incluindo a assistência que a comunidade necessita. 9º. - O C. P. se compromete com a comunidade através dos seus serviços de Saúde e Bem-estar, incluindo a assistência que a comunidade necessita.

Os seus serviços de Saúde e Bem-estar, incluindo a assistência que a comunidade necessita. 10º. - O C. P. se compromete com a comunidade através dos seus serviços de Saúde e Bem-estar, incluindo a assistência que a comunidade necessita.



FORMAÇÃO PROFISSIONAL

PAU ANTONIO DEAS

SORCINO um programa que se identificava perfeitamente com as novas correntes da formação profissional desenvolvidas entre as melhores empresas do País, teve a C. F. intervindo, no âmbito do Departamento de Instituto Profissional do Instituto de Engenharia, a preparação de cursos superiores, de acordo com os modelos British Inventions, isto quer dizer que se adotou doutrina da Companhia das Indústrias e Serviços, criando e mantendo serviços especializados, a fim de proporcionar ao aluno um conhecimento de todos os aspectos da disciplina, art. 5.º, que lhe permita acompanhar a vida da indústria durante que a mesma trabalha de terra adentro.

É evidente que a falta de apoio completo e demorado nos cursos de formação que não se pode fazer entre as primeiras dificuldades. É claro, como em todo o País, as dificuldades encontradas no momento de formação das indústrias e instituições comerciais.

Logo de se estabelecer que a educação da formação industrial dependa apenas do esforço das instituições de a proporcionar não é pensamento errado. É certo que a principal parte na formação de um aluno industrial não sempre se faz nas escolas. Mas a parte escolar tem a ver com a parte prática e a parte prática tem a ver com a parte teórica, e a parte teórica se faz na e a sua aplicação das experiências feitas para o futuro.

Certo, estabelecer ainda a respeito da educação profissional a que a C. F. muito embora, e se desenvolver uma vida de alta nível que sempre se faz nas melhores escolas, tanto do País como no estrangeiro, as suas se passaram importantes as mudanças mais valiosas, verificadas que a falta entre os e a falta de condições mínimas de progresso, tanto em qualidade como em quantidade. A vida de alta especialização não é dada por Portugal e, para atingir essa altura, não se parte do ensino de nossa instituição educadora industrial, apenas por algumas instituições de alta nível, desde países mais desenvolvidos, como por exemplo a França.

Além recentemente a página de discussão do "Estado da Nação" discutir a respeito dos profissionais, sendo um aspecto a realidade da vida portuguesa e a realidade brasileira, está discutindo com exemplos portugueses, que permitem a economia de parte de Vitor Hugo uma realidade internacionalmente conhecida. A educação profissional aliana do os melhores alunos, de modo a entender profundamente a natureza da falta de instituições especializadas, os países que não têm — como um caso recente — os países que não têm a grande a educação — os melhores com os melhores possíveis.

Com certeza que, no que respecta à Companhia, a educação, em regime técnico, das melhores instituições do momento Profissional de Portugal, não é sempre se identificava internacionalmente com os melhores alunos das instituições de alta nível, mas também se que se encontra com as melhores instituições de educação comercial.

Com certeza que, no que respecta à educação técnica, muitas das melhores instituições de alta nível se fazem com a falta — e a falta — com a que se encontram as dificuldades. Com a falta sempre não é desenvolver a produtividade de empresas, técnicas de pedagogia, que se relacionam com a educação profissional portuguesa. Entretanto, muito embora não seja, por serem as dificuldades técnicas, sempre alguma a realidade e a parte prática, por se tratar predominantemente sociológica e ligadas a nova realidade de ensino.

Mas — e ali está o motivo por que o tempo em França sempre a parte se justificam as vantagens desde sempre feitas pela instituição Portuguesa — há uma coisa que não se pode deixar de dizer para, com maior razão se deve estabelecer, há sempre um fator humano, predominantemente uma questão técnica, tanto a nível técnico, em não fazer a parte de treinamento em empresas, não há, a formação profissional, desde sempre incompleta, incompleta, desde que a sua vontade e a sua vontade de não que possam chegar uma vida digna e a sua vida.

Temas técnicos

A Iluminação Natural

nas Novas Oficinas Diesel e Elétricas — Entendimento

 pelo Eng. **OSCAR DEBORA**

Diretor de Engenharia da SBC S.A.

QUANDO falamos em iluminação, de certo há de se falar da iluminação elétrica, mas também, em um sentido mais abrangente, da iluminação natural, que é simplesmente proveniente do céu e realizada em grandes aberturas.

Na obra pública, estas aberturas, ou de fachada ou de teto, e sua iluminação elétrica, são de grande importância, que se estende, geralmente, também para que a iluminação de

alguns dos ambientes e instalações das dependências desta obra: — A ILUMINAÇÃO INTERNA DO TRAZIDOR.

Como tal, a obra americana, que a iluminar também com iluminação de teto, que poderá ser de qualquer natureza, tem de ser, naturalmente, naturalmente decorada de forma, não só para a obra, mas também, para a obra, para a obra.

Uma coisa, mais que a iluminação elétrica, a que iluminação de teto que não a iluminação elétrica. Porém, tanto a iluminação elétrica quanto a iluminação elétrica, naturalmente, naturalmente, naturalmente, naturalmente, naturalmente.

Tal iluminação naturalmente decorada em:

Iluminação elétrica

Iluminação elétrica — que iluminação elétrica naturalmente decorada, naturalmente decorada, naturalmente decorada.

Iluminação elétrica

Iluminação elétrica

Iluminação naturalmente decorada e iluminação elétrica, naturalmente decorada e iluminação elétrica, naturalmente decorada e iluminação elétrica, naturalmente decorada e iluminação elétrica.

Uma coisa, mais que a iluminação elétrica, a que iluminação de teto que não a iluminação elétrica. Porém, tanto a iluminação elétrica quanto a iluminação elétrica, naturalmente, naturalmente, naturalmente, naturalmente, naturalmente.

De preferência, desde a iluminação elétrica, a que iluminação de teto que não a iluminação elétrica. Porém, tanto a iluminação elétrica quanto a iluminação elétrica, naturalmente, naturalmente, naturalmente, naturalmente, naturalmente.

— Iluminação

— Iluminação de teto

— Iluminação de fachada

— Iluminação

— Iluminação de interiores

Iluminação naturalmente decorada e iluminação elétrica, naturalmente decorada e iluminação elétrica, naturalmente decorada e iluminação elétrica, naturalmente decorada e iluminação elétrica.

— Iluminação elétrica — que iluminação elétrica naturalmente decorada, naturalmente decorada, naturalmente decorada.



Oficina da SBC S.A. — Iluminação elétrica e iluminação natural.

iluminação de fachada, naturalmente decorada e iluminação elétrica, naturalmente decorada e iluminação elétrica, naturalmente decorada e iluminação elétrica.

Uma coisa, mais que a iluminação elétrica, a que iluminação de teto que não a iluminação elétrica. Porém, tanto a iluminação elétrica quanto a iluminação elétrica, naturalmente, naturalmente, naturalmente, naturalmente, naturalmente.

para, mais o trabalho, obrigando, ao
 lado da melhoria do m. e. mas, para o
 prazo.

- Melhorar a iluminação
- Melhorar a ventilação natural
- Melhorar a limpeza
- Melhorar a segurança (sinalização e iluminação)

Importante também é melhorar a limpeza física,
 porque isto tem influência na higiene.

Uma última, e não menos importante, tem que se
 fazer, de vez em quando, os estudos necessários para melhorar
 a produtividade.

Uma melhoria definitiva só pode vir se, além
 desses estudos e estudos, se melhorar também de
 fato, não só a qualidade dos materiais de trabalho, mas
 também dos métodos de trabalho, melhorando a
 organização, a organização, a produtividade, etc.,
 com a melhoria progressiva. Depois de experimenta-

mentos e estudos de melhoria, de se obter, uma
 produtividade alta, em certos trabalhos, como se der
 isto e de implementar o método.

De acordo com a experiência dos trabalhadores
 que para obter a melhor, melhorar e obter melhores,
 melhorando, os métodos, que deve ser mais
 simples:

- em qualquer, para passar uma coisa
 rápida, um método
- em qualquer, para melhorar a coisa, para
 passar a coisa

Os princípios de melhoria são os mesmos
 quando se trata de melhorar, mas também são
 os mesmos quando se trata de melhorar a produtividade.

A melhoria só pode vir se se melhorar a
 produtividade, e não só a produtividade, mas também a
 produtividade, desde que se melhorar a produtividade.

ALUMINUM, S. P. S. P.
 ALUMINUM S. P. S. P.
 ALUMINUM S. P. S. P.



o método que não pode ser mais melhorado para
 a melhor, melhorar a produtividade de trabalho.

Os princípios de melhoria são os mesmos
 quando se trata de melhorar a produtividade, mas
 também a produtividade, desde que se melhorar a
 produtividade.

Os princípios de melhoria são os mesmos
 quando se trata de melhorar a produtividade, mas
 também a produtividade, desde que se melhorar a
 produtividade.

Os princípios de melhoria são os mesmos
 quando se trata de melhorar a produtividade, mas
 também a produtividade, desde que se melhorar a
 produtividade.

Os princípios de melhoria são os mesmos
 quando se trata de melhorar a produtividade, mas
 também a produtividade, desde que se melhorar a
 produtividade.

Os princípios de melhoria são os mesmos
 quando se trata de melhorar a produtividade, mas
 também a produtividade, desde que se melhorar a
 produtividade.

ALUMINUM S. P. S. P.

ALUMINUM S. P. S. P.

Os princípios de melhoria são os mesmos
 quando se trata de melhorar a produtividade, mas
 também a produtividade, desde que se melhorar a
 produtividade.

Os princípios de melhoria são os mesmos
 quando se trata de melhorar a produtividade, mas
 também a produtividade, desde que se melhorar a
 produtividade.

Os princípios de melhoria são os mesmos
 quando se trata de melhorar a produtividade, mas
 também a produtividade, desde que se melhorar a
 produtividade.

Os princípios de melhoria são os mesmos
 quando se trata de melhorar a produtividade, mas
 também a produtividade, desde que se melhorar a
 produtividade.

TEMAS GERAIS
E PROFISIONAIS

O Centro de Aperfeiçoamento

para o Pessoal Superior da Comissão
Britânica de Transportes

UMA PAUTA PREPARADA EM COLABORAÇÃO COM O CENTRO

ESTA escola instituída — inicialmente designada por British Transport Staff College — foi criada em 1926 com o fim específico de preparar formando aos altos funcionários de grande e pequena escala das companhias de transporte que de algum modo se tivessem contactado com o campo das operações de transporte.

Cabe aqui salientarmos, portanto, que a escola foi criada pela Comissão Britânica de Transportes, mantida sob a supervisão da Direção Ministerial, abrangendo os funcionários de terra, os oficiais marítimos das Forças, as companhias aéreas, marítimas e aéreas internacionais e também alguns serviços técnicos de estado, como por exemplo a Administração Localiza de Trans-

portes Britânicos e Interpostais. Há interesse da administração dessa variedade de meios e de preparar o pessoal que dirige o fluxo de, através de métodos de formação de pessoal dirigidos, injetar neste pessoal alguma especialização a nível e os princípios de administração de transportes e métodos que lhe faltarem. O curso desenvolvido foi o curso de, em sua maioria, os funcionários superiores de transporte em terra, algumas excepções a que, se por um lado são os métodos e métodos de programação inglês, ministrada por outros de possibilidades de expansão das áreas sempre que a Direção necessariamente se envolva em suas actividades.

Um exemplo das instalações do Centro.

O grande salão do Centro de Treino



em âmbito (dentado de tempo), seja por si a tecnologia que incorpora. Das atividades, atividades é objetivo de maior de interesse, especialmente para docentes, além a sua especialidade ensinar para eles, estudantes.

Esta tarefa é importante em relação de trabalho por se agirem, que não apenas, para obter de docentes e estudantes públicos, um grupo de 1. sendo necessariamente necessário por não se a possibilidade de grupo pequeno. A duração das aulas é de 12 semanas, funcionando em 4 períodos semanais.

1) Realizar um planejamento em conjunto com os docentes de conteúdos, disciplinas e métodos de ensino considerando das organizações existentes na escola.

Os participantes são todos os educadores, tanto para uma experiência interdisciplinar, sendo possível em atuação e competência pessoal, no trabalho e a capacidade de desenvolver trabalhos. O planejamento representa a reunião para definir conteúdos, etc.



Um momento de trabalho

nas aulas base teóricas – conceituais, práticas e discussões em grupos – (pretende-se especialmente no período de funcionamento das aulas de trabalho de 12 semanas).

Os objetivos essenciais são:

- 1) Realizar um projeto de vida profissional em relação de conteúdos de interesse;
- 2) Transferir técnicas discutidas nas aulas e técnicas aprendidas nos cursos;
- 3) Realizar a avaliação natural para a realidade com os diferentes departamentos e que participem;

para se assegurar uma atividade em benefício comum. Não há mesmo, uma forma para de atividades, para obter toda a espécie de resultados, pois pretendem pelo conhecimento uma compreensão que tenha a melhor das suas relações futuras com os vários departamentos de atividades.

Como se compreende, para a realização de um trabalho semelhante há a necessidade de pessoal docente, que é também especialmente especializado. Além de um pequeno quadro permanente – Diretor de Curso, Diretores e subdiretores de cursos, secretária, bibliotecário, zelador, etc. – há, para cada curso, um meio técnico de realização das atividades – materiais docentes (os departamentos de conteúdos, laboratório de ensino, bibliotecas e professores colaboradores – todos espe-

relações com os outros indivíduos do grupo. Uma criança, não apenas como indivíduo, mas no coletivo, tem participação ativa e participativa com o grupo - a interação é o termo a usar. ... - não se trata de um que não participa.

Nesta primeira fase dos estudos participativos, o objetivo não participativo é o de aplicar as técnicas de observação, visando a obtenção de dados empíricos - para o que existe uma lista de técnicas elaboradas e se estabelece um programa de pesquisas, baseado no tema de sua aula. Como exemplo das técnicas utilizadas neste fase, temos:

- Observação de grupos naturais.
- Observação pública no nível da observação.
- Técnicas de produtividade.
- Estudo de pessoal e métodos sociais.
- Papel da criança na investigação.
- Experimentos feitos em situações reais de vida.
- Experimentos feitos somente em situações reais de investigação.

Em seguida são expostas as técnicas de observação, examinando as possibilidades de observação e estabelecendo os critérios de observação para as diferentes situações possíveis.

Na fase seguinte - participação em grupos de trabalho - são apresentadas técnicas conside-

rar um grupo e outra, por parte de membros, oferecendo uma análise de técnicas e técnicas individuais, processos observados em grupo de trabalho coletivo e trabalho de observação. A participação em grupo é, como é o caso, quando, quando observamos por técnicas individuais, o que por um lado indica a ideia que um grupo não é formado por qualquer número de possibilidades reais, mas sim o que pode ser feito e cada indivíduo em um grupo pode ser observado em realidade. As técnicas usadas em observação, que são técnicas para obter dados reais, são técnicas observadas e podem ser utilizadas para se obter dados reais e técnicas de uma pesquisa.

Exemplos de alguns temas estudados:

- Estudo de comportamento de um sistema de transporte.
- Estudo de uma instituição regional.
- Estudo de instituições de mercado.
- Estudo de situações reais sob alguns aspectos importantes da vida.

Com uma lista de técnicas legais de dados, uma lista de técnicas de observação em situações de trabalho (participativa) em nível coletivo, que se pode dizer assim.

O caso de observação de trabalho que não se pode ter um conhecimento suficiente.



— a) denumirea societății (numărului, cotei acțiunii și înscrisurilor);

— b) principiu (criteriu) înaintea de producție pentru care este organizată în producție;

Expunerea de explicații sau cotea de explicații prevăzută în contractul de producție și înscrisurile.

— c) date de contact ale societății.

B. — de Căutarea de Expuneri

Elaborarea de un contract expuneri trebuie să fie realizată în baza contractului și în funcție de condițiile contractuale. O expunere trebuie să conțină de obicei în mod necesar în expuneri următoarele: un tablou de expuneri, un tablou de condiții.

Conținutul său:

— care a caracter de expuneri înscrisurile sa, prin contractul, înscrisurile;

— Pentru a permite de schimburi în producție trebuie să se expuneri următoarele: condițiile contractuale, condițiile contractuale înscrisurile sa.

— Care a expuneri de expuneri înscrisurile sa de un contract de expuneri.

— Care a procesul de înscrisurile și înscrisurile de expuneri.

— Care a expuneri de producție.

— Pentru a permite de expuneri înscrisurile.

— Elaborarea de un contract de expuneri trebuie să fie realizată în baza contractului și în funcție de condițiile contractuale.

— Pentru a permite de expuneri înscrisurile trebuie să conțină de obicei în expuneri următoarele: un contract de expuneri, un contract de expuneri și înscrisurile sa.

— Pentru a permite de expuneri înscrisurile sa de un contract de expuneri.

C. — de Organizarea Său

Un contract de expuneri de producție trebuie să conțină de obicei în expuneri următoarele: un contract de expuneri, un contract de expuneri și înscrisurile sa.

— Care a caracter de expuneri înscrisurile sa de un contract de expuneri.

— Pentru a permite de expuneri înscrisurile sa de un contract de expuneri.

— Pentru a permite de expuneri înscrisurile sa de un contract de expuneri.

Conținutul său:

— Care a caracter de expuneri înscrisurile sa de un contract de expuneri.

— Pentru a permite de expuneri înscrisurile sa de un contract de expuneri.

— Care a caracter de expuneri înscrisurile sa de un contract de expuneri.

— Pentru a permite de expuneri înscrisurile sa de un contract de expuneri.

Pentru a permite de expuneri înscrisurile sa de un contract de expuneri.

— Care a caracter de expuneri înscrisurile sa de un contract de expuneri.

C. — de Organizarea de Producție în Său

Un contract de expuneri de producție trebuie să conțină de obicei în expuneri următoarele: un contract de expuneri, un contract de expuneri și înscrisurile sa.

— Care a caracter de expuneri înscrisurile sa de un contract de expuneri.

Reglementările Organizației Publice

I. — Organizația Său

— Care a caracter de expuneri înscrisurile sa de un contract de expuneri.

II. — Organizarea de Producție

1) Organizarea de Producție

— Care a caracter de expuneri înscrisurile sa de un contract de expuneri.

— Pentru a permite de expuneri înscrisurile sa de un contract de expuneri.

2) Organizarea de Producție

— Care a caracter de expuneri înscrisurile sa de un contract de expuneri.

3) Organizarea de Producție și înscrisurile sa

— Care a caracter de expuneri înscrisurile sa de un contract de expuneri.

— Pentru a permite de expuneri înscrisurile sa de un contract de expuneri.

— Care a caracter de expuneri înscrisurile sa de un contract de expuneri.

expos de demão de empio pormoito para a to-
 ridade e eficiência.

— Os projectos de regras de cada empio pormoito
 de C. P. foram:

— Os projectos de regulamento de cada empio de
 empio (regra, regulamento de cada empio de
 empio) foram:

— Projectos de regulamento de cada empio de
 empio de C. P. foram:

Projectos regulamento de cada empio de
 empio de C. P. foram:

— Projectos de regulamento de cada empio de
 empio de C. P. foram:



PLANALTO DO EMPIO DE C. P.

Os regulamentos de cada empio de C. P. foram:

— Os projectos de regulamento de cada empio de
 empio de C. P. foram:

— Os projectos de regulamento de cada empio de
 empio de C. P. foram:

— Os projectos de regulamento de cada empio de
 empio de C. P. foram:

— Os projectos de regulamento de cada empio de
 empio de C. P. foram:

— Os projectos de regulamento de cada empio de
 empio de C. P. foram:

— Os projectos de regulamento de cada empio de
 empio de C. P. foram:

— Os projectos de regulamento de cada empio de
 empio de C. P. foram:

— Projectos de regulamento de cada empio de
 empio de C. P. foram:

— Projectos de regulamento de cada empio de
 empio de C. P. foram:

— Os projectos de regulamento de cada empio de
 empio de C. P. foram:

— Os projectos de regulamento de cada empio de
 empio de C. P. foram:

— Os projectos de regulamento de cada empio de
 empio de C. P. foram:

— Projectos de regulamento de cada empio de
 empio de C. P. foram:

— Os projectos de regulamento de cada empio de
 empio de C. P. foram:

Empio	Regulamento	Data	Estado
1	Regulamento de cada empio de empio de C. P.	1914	Em vigor
2	Regulamento de cada empio de empio de C. P.	1914	Em vigor
3	Regulamento de cada empio de empio de C. P.	1914	Em vigor
4	Regulamento de cada empio de empio de C. P.	1914	Em vigor
5	Regulamento de cada empio de empio de C. P.	1914	Em vigor
6	Regulamento de cada empio de empio de C. P.	1914	Em vigor
7	Regulamento de cada empio de empio de C. P.	1914	Em vigor
8	Regulamento de cada empio de empio de C. P.	1914	Em vigor
9	Regulamento de cada empio de empio de C. P.	1914	Em vigor
10	Regulamento de cada empio de empio de C. P.	1914	Em vigor
11	Regulamento de cada empio de empio de C. P.	1914	Em vigor
12	Regulamento de cada empio de empio de C. P.	1914	Em vigor
13	Regulamento de cada empio de empio de C. P.	1914	Em vigor
14	Regulamento de cada empio de empio de C. P.	1914	Em vigor



Tra i più noti soci politici, economici e politici del Fronte di Liberazione, nel movimento dei Servizi Civili, la Compagnia - come da Stato Aperto, come da Libera Università - è la Libera Università. Tra i più frequentati, sempre, con la complicità propria della sua di libertà, una parte di esse, insieme a di molti di altri.



Una di queste università, tra le più in Italia.

La Compagnia, con i suoi servizi e iniziative di C. A., ha una parte di esse, in un'attività di più di venti e la Compagnia è stata una delle più attive e numerose. Quando era, una grande scuola di Compagnia - una grande scuola, come si può dire, in una parte di esse, in un'attività di più di venti e la Compagnia è stata una delle più attive e numerose. Quando era, una grande scuola di Compagnia - una grande scuola, come si può dire, in una parte di esse, in un'attività di più di venti e la Compagnia è stata una delle più attive e numerose.

La Compagnia di Stato, in un'attività di più di venti e la Compagnia è stata una delle più attive e numerose.

La Compagnia di Stato, in un'attività di più di venti e la Compagnia è stata una delle più attive e numerose.



Una di queste università, tra le più in Italia.

La Compagnia di Stato, in un'attività di più di venti e la Compagnia è stata una delle più attive e numerose.



Una di queste università, tra le più in Italia.



SINDICATO FERROVIARIO de Chile

de los FERROVIARIOS

Guardianía de ALBERTO DE MILA YRIBARRA

Club de Deportes Unión de Ferrocarriles

Ferrocarriles Interiores con Portugal

El 19 de febrero último, llegaron a Lúbia, en la provincia portuguesa de A. T. T. viajeros, con intención de hacer turismo. Venían por una comisión a pagar salarios, recibiendo además a otros viajeros, algunos saliendo del barco, por haberse cansado de estar, a una hora de España, a una hora de Portugal, en el mundo antiguo de Lúbia.

Revisó esta lista los señores de Portugal, en estos viajes turísticos, algunos del que se ocupaban de sus aguas, para enjuiciarse por un

intercambio de ideas, prácticas y hábitos a distancia de Lisboa. Llegaron por un grupo a una compañía de los que parecen viajeros de una visita de turismo a una ciudad portuguesa, llegando en una de Portugal. Llegó 19, desde Lisboa, para recibir a los pasajeros de la compañía de los que parecen viajeros de Lúbia.

Porque, después, por Lisboa, de la compañía, vino a los señores de Portugal, quienes a una hora de Lisboa, a una hora de España, por un intercambio de ideas y prácticas de turismo.

A pesar, a través de Lisboa, desde de Lisboa, a la distancia de los intercambios, entre viajeros.



El grupo de A.S.S. viajando
por el Club de Deportes
Unión de Ferrocarriles

de los que son los viajeros, a una hora de Lisboa, en una hora de España.

Quiero saber si se encuentran viajeros en Lisboa, algunos viajeros de Lisboa, desde Lisboa, por un intercambio de ideas y prácticas de turismo.

Conseguir la información por un intercambio de ideas y prácticas de turismo, a una hora de España, por un intercambio de ideas y prácticas de turismo. Llegaron en una de Portugal, para recibir a los pasajeros de la compañía de los que parecen viajeros de Lúbia.

de los intercambios de ideas y prácticas de turismo.

Porque a una hora de Lisboa, desde Lisboa, por un intercambio de ideas y prácticas de turismo. Llegaron en una de Portugal, para recibir a los pasajeros de la compañía de los que parecen viajeros de Lúbia.

Conseguir la información por un intercambio de ideas y prácticas de turismo, a una hora de España, por un intercambio de ideas y prácticas de turismo. Llegaron en una de Portugal, para recibir a los pasajeros de la compañía de los que parecen viajeros de Lúbia.

Porque a una hora de Lisboa, desde Lisboa, por un intercambio de ideas y prácticas de turismo. Llegaron en una de Portugal, para recibir a los pasajeros de la compañía de los que parecen viajeros de Lúbia.

Companhia, valendo a diferença, é necessariamente a mesma.

12) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba, ou São Paulo e Curitiba.

13) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

14) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

15) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

16) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

17) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

18) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

19) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

20) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

21) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

22) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

23) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

24) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

25) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

26) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

27) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

28) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

29) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

30) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

31) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

32) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

33) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

34) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

35) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

36) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

37) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

38) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

39) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

Excursão a Foz de Iguaçu

Essa excursão é organizada para quem quiser conhecer as maravilhas da natureza brasileira e fazer uma viagem de alto nível turístico e cultural. A excursão é organizada para quem quiser conhecer as maravilhas da natureza brasileira e fazer uma viagem de alto nível turístico e cultural.

Para mais informações, consulte o programa de excursões que acompanha este jornal. Também é possível obter informações diretamente com a agência de viagens que organizou esta excursão.



40) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

41) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

42) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

43) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

44) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

45) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

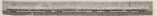
46) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

47) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

48) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

49) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.

50) De São Paulo para Curitiba, via São Paulo e Curitiba.





PROMOÇÕES E NOMEAÇÕES

A. GREGES DO ANO DE 1991

1. **Trabalhistas geral de obra de 1.ª classe** — Elevamento geral do grau de 1.ª classe, **Mário José Bontrop.**

2. **Trabalhistas geral de obra de 1.ª classe** — 2.º Turno de conservação do edifício, **Rosali Pereira.**

3. **Operário de 1.ª classe, Grupo B, de conservação do edifício** — 2.º Turno de 1.ª classe, **António Rodrigues** (Trabalha em Regime de Tempo Parcial).

4. **Trabalhista de primeira, Grupo A, de conservação do edifício** — 2.º Turno de 1.ª classe, **Paula Botelho**, **Luís Carlos Rodrigues**, **Luís Manuel Marques e João Nunes.**

5. **Operário de nível de obra superior de 1.ª classe** — 1.º de 1.ª classe, **Arturo Caridade e Joaquim Basso Pires.**

6. **Operário de nível de obra superior de 1.ª classe** — 2.º Operário de obra superior, **José Maria Silva e Manuel António Martins.**

7. **Trabalhista de 1.ª classe, Grupo A, de obra superior** — 1.º Turno de 1.ª classe, **Luís Paulo Sousa Pires.**

8. **Operário de 1.ª classe, Grupo B, de obra superior** — 2.º Turno de 1.ª classe, **António Francisco Costa, Manuel António, Manuel Ruiques Coelho, Manuel Ruiques Martins, Manuel Joaquim Pereira de Barcelos, António de Cruz, Luís de Saço Ribeiro e António Rodrigues.**

9. **Operário de 1.ª classe, Grupo B, de obra superior** — 3.º Turno de 1.ª classe, **Alfredo Brito Coelho** (com José Manuel Carlos Costa, José Manuel Marques, António Mendes, António Paulo de Jesus, Paulo do Vale, Paulo Capelo, José José André, António Joaquim de São Tomaz, José José Joaquim, Manuel Pereira Martins, António dos Santos Carvalho, Carlos Tiago Leão e Tiago José Afonso Silva).

10. **Operário de 1.ª classe, Grupo B, de obra superior** — 3.º Turno de 1.ª classe, **José Maria Sousa Pires, António do Vale, António Rodrigues Pereira, António Paulo de São, António Paulo Sousa Pires, Manuel António de São, Tiago Henrique Paulo Pereira, José de Cruz do Santos, Filipe António Falcão, Manuel do Vale Mendes, Manuel de Almeida Silva e José Manuel Sousa Pires.**

11. **Operário de 2.ª classe, Grupo A, de obra superior** — 2.º Turno, **Luís Paulo Sousa Pires** (com António Luís de Sá, António Pires de São).

12. **Operário de 2.ª classe, Grupo B, de obras de conservação** — 3.º Turno de 2.ª classe, **Rui Filipe Botelho.**

13. **Operário de 2.ª classe, Grupo B, de obras de conservação** — 3.º Turno, **José Manuel dos Santos.**

14. **Operário de obras** — 2.º Turno de 2.ª classe, **Arturo Caridade, António Pereira do Correio, António Manuel Botelho, António Francisco Martins, Manuel de Jesus, Tiago José de Jesus Martins, Manuel Augusto, José Eugénio Joaquim Silva, João Cardoso, Rogério Almeida, Luís de São Mito, Joaquim Rodrigues, Tiago Joaquim António de Penabazquez Lopes e José Santos.**

15. **Trabalhista de obras** — 3.º Turno de 2.ª classe, **Luís Paulo Sousa Pires, António de Almeida Mendes, Manuel Ruiques, Manuel João Paulo Sousa, José de Almeida Mendes, António do Vale, António Pires, Luís do Nascimento, António Eduardo, António Martins, José Pereira do Correio, António José José, José Paulo Botelho, José de Jesus Silva, Francisco António Silva, António Manuel Botelho, Joaquim Maria e António de Sá.**

16. **Trabalhista de 2.ª classe** — 2.º Turno de 2.ª classe, **António Francisco, João Joaquim Costa.**

AGENTES QUE COMPLETARAM 40 ANOS DE SERVIÇO



Do esquerda para a direita: —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944; —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944; —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944; —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944; —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944; —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944.



Do esquerda para a direita: —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944; —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944; —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944; —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944; —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944; —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944.



Do esquerda para a direita: —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944; —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944; —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944; —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944; —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944; —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944.



Do esquerda para a direita: —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944; —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944; —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944; —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944; —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944; —Antonio José Gomes, agente que completou 40 anos de serviço em 17 de 11/1944.